

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL LICENCIATURA PLENA**

**Évelyn da Rocha Bueno**

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: AÇÃO DA EQUIPE  
INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**Santa Maria, RS**

**2017**

**Évelyn da Rocha Bueno**

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: AÇÃO DA EQUIPE  
INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso  
de Educação Especial Licenciatura Plena

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr. Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Santa Maria, RS

2017

**Évelyn da Rocha Bueno**

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: AÇÃO DA EQUIPE  
INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso  
de Educação Especial Licenciatura Plena

Aprovado em 5 de dezembro de 2017:

---

Sílvia Maria de Oliveira Pavão, Dr (UFSM)  
(Presidente Orientador)

---

Bruna Pereira Alves Fiorin, Ms(UFSM)

---

Natana Pozzer Vestena, Ms(UFSM)

Santa Maria, RS  
2017

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais Lenoar e Juciane, ao meu irmão Duan, por todo o apoio e confiança.

Aos meus tios João e Janete, por terem me acolhido nesta cidade.

Ao Henrique, pela ajuda, paciência e companheirismo.

À minha amiga Kássia, por ter estado ao meu lado em todas as situações.

Aos meus amigos, que fizeram parte desta trajetória.

À minha Orientadora Professora Sílvia, pela paciência e dedicação na realização deste trabalho.

À banca avaliadora, que se dispôs a avaliar este trabalho.

Aos profissionais que aceitaram participar desta pesquisa.

Aos que fazem parte do meu dia a dia e torcem por mim.

Muito obrigada!

*“A educação é a arma mais poderosa que  
você pode usar para mudar o mundo*

(Nelson Mandela).

## RESUMO

### ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: AÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

AUTORA: Évelyn da Rocha Bueno  
ORIENTADORA: Sílvia Maria de Oliveira Pavão  
Santa Maria, 2017.

A pesquisa teve como objetivo conhecer a compreensão dos profissionais de uma equipe interdisciplinar sobre o Atendimento Educacional Especializado-AEE na Educação Superior, por meio de um estudo de abordagem qualitativa. Foi realizado um levantamento com profissionais atuantes em uma equipe interdisciplinar que realizam atendimentos referentes à aprendizagem de universitários de uma instituição de Ensino Superior pública do estado do Rio Grande do Sul. Analisando os dados, constatou-se que a maioria dos profissionais da equipe acredita na atuação interdisciplinar, como sendo efetiva ao atendimento de pessoas com deficiência. Concluiu-se que, a equipe interdisciplinar pode ser potente na intervenção da aprendizagem na Educação Superior e o AEE um serviço imprescindível no contexto pesquisado.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Inclusão. Educação Superior. Equipe interdisciplinar.

## **ABSTRACT**

### **SPECIALIZED EDUCATIONAL ATTENDANCE: ACTION OF THE INTERDISCIPLINARY TEAM IN HIGHER EDUCATION**

AUTHOR: Évelyn da Rocha Bueno  
ADVISOR: Sílvia Maria de Oliveira Pavão  
Santa Maria, 2017.

The research had as objective to know the understanding of the professionals of an interdisciplinary team on the Specialized Educational Assistance - AEE in Higher Education, through a study of qualitative approach. A survey was carried out with professionals working in an interdisciplinary team that attend to the learning of university students of a public higher education institution in the state of Rio Grande do Sul. Analyzing the data, it was verified that most of the professionals of the team believe in the interdisciplinary performance, as being effective to the care of people with disabilities. It was concluded that, the interdisciplinary team can be potent in the intervention of learning in Higher Education and the ESA an indispensable service in the context researched.

**Keywords:** Specialized Educational Services. Inclusion. College education. Interdisciplinary team.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>10</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	15
3.2. LOCAL, POPULAÇÃO E PERÍODO.....	16
3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	16
3.5 QUESTÕES ÉTICAS.....	17
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>18</b>
4.1 EQUIPE INTERDISCIPLINAR.....	20
4. 2 ASPECTOS DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR .....	23
4.3 AEE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR .....	25
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>30</b>
<b>REFÊRENCIAS</b> .....	<b>31</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>34</b>
<b>APÊNDICE A - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO)</b> .....	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta de ensino inclusivo vem sendo introduzida e desenvolvida, principalmente, por meio de políticas na educação brasileira. Dentre elas, destaca-se a Declaração de Salamanca, considerada um marco para a Educação Especial (UNESCO, 1994). Os seus princípios, entre outros documentos, foram incorporados, em partes na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) que dedicou um capítulo à Educação Especial, prevendo pela primeira vez, a existência de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escola regular (BRASIL, 1996, art.4º, PLETSCHE, 2012).

Na última década vigorou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que prevê assegurar a inclusão escolar de alunos público-alvo da educação especial em todos os níveis de ensino. E, mais recentemente, no ano de 2015, a publicação da Lei Brasileira de Inclusão- LBI (BRASIL, 2015), que assegura que pessoas com deficiências exerçam, em condições de igualdade, os atos da vida civil.

Essas políticas inclusivas focalizaram atenção na Educação Básica, sendo marcante a implementação de salas de recursos multifuncionais, espaços onde o AEE é concretizado “por meio de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimento pelos alunos” (ALVES, 2006, p.13). Destacaram também a formação de professores para o AEE, curso destinado aos professores para atuar nessas salas de recursos multifuncionais.

Entretanto, mesmo com todas essas ações, na Educação Superior a necessidade do apoio especializado também pode se mostrar necessário, haja vista que a universidade deve, como instituição de ensino, promotora de formação, incentivar e promover a inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior. Percebe-se, dessa forma, que com o aumento no número de matrículas destes estudantes, é necessário atenção, análise e ações para consolidação de uma educação inclusiva de qualidade.

A trajetória dos estudantes na Educação Superior é marcada por vários desafios e muitos precisam buscar apoio profissional para enfrentar as dificuldades existentes ao longo da formação. Neste sentido, percebe-se a importância de se ter disponível na universidade uma equipe interdisciplinar a fim de oferecer o suporte necessário a esses

acadêmicos, no que tange o ensino e aprendizagem. Destaca-se também, o grande número de alunos com deficiência matriculados na Educação Superior, pois sabe-se que o Censo da Educação Superior (BRASIL, 2016) registrou um quantitativo expressivo de matrículas de estudantes com deficiência, em instituições privadas e públicas (crescimento de 559%), o que garante, no mínimo, adequações didático pedagógicas e/ou de acessibilidades.

Considerando esse ingresso e as dificuldades enfrentadas pelos alunos com deficiência no seu processo de formação, destaca-se a importância de assegurar a sua permanência e conclusão de curso. Diante deste exposto, tem-se como problema de pesquisa: **Como os profissionais de uma equipe interdisciplinar compreendem o Atendimento Educacional Especializado na Educação Superior?**

Sabe-se da importância de desenvolver o conhecimento sobre a prática interdisciplinar, pois a atuação profissional em uma equipe pode ser bastante favorável no plano de intervenção a que se propõe. Isso se torna ainda mais evidente quando se relaciona Educação Superior e estudante com deficiência, pois segundo VESTENA (2017, p. 14) “criando-se o acesso às pessoas com deficiência no referido nível de educação, torna-se necessário problematizar sua permanência e conclusão”.

Considerando este contexto, o objetivo desta pesquisa foi conhecer a compreensão dos profissionais de uma equipe interdisciplinar sobre o Atendimento Educacional Especializado na Educação Superior. Como objetivos específicos propôs-se: Descrever o AEE; Discutir a constituição e ação de equipes de natureza interdisciplinar; Relacionar a intervenção do AEE com o percurso dos estudantes na Educação Superior.

Entende-se que a relevância educacional e social que esse tema possui é crescente, pois o número de estudantes com deficiências que ingressam na Educação Superior vem crescendo (INEP, 2016), ao passo que as instituições precisam portanto, estar pensando em se preparar para atender as demandas advindas das necessidades educacionais destes sujeitos. Da mesma forma, as políticas educacionais de inclusão vem sendo implementadas (BRASIL, 2008; 2015) a fim de constituir um aparato legal, na área da educação, à estes estudantes.

A forma com que este estudo está organizado parte da introdução, seguido do referencial teórico, método, análise e conclusão.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O ingresso na Educação Superior é marcado por muitas responsabilidades, e por diversas vezes, os estudantes estão despreparados para encarar essa nova jornada, que é a vida acadêmica. Destacam-se aqui, várias barreiras a serem enfrentadas, pois muitos ainda possuem dúvidas quanto à escolha do curso, dificuldades na adaptação a uma nova rotina e outras questões, que fazem com que os estudantes se questionem quanto as suas escolhas.

Com a educação inclusiva cada vez mais evidente nos discursos e contextos educacionais, é preciso enfatizar, ainda, a dificuldade que os estudantes, que ingressam na Educação Superior e possuem alguma deficiência, enfrentam para se manter no curso e concluí-lo, com qualidade. Os motivos podem ser vários, vão desde questões de acessibilidades, de adequação ou adaptação de materiais, até questões psicológicas que podem afetar seu desempenho acadêmico. Sendo assim, é indiscutível a importância de um espaço de acolhimento e atenção a estes estudantes, e que subsidiem seu processo de formação.

A educação inclusiva nem sempre esteve presente nas políticas brasileiras, para compreendê-la é necessário fazer um breve levantamento histórico sobre a Educação Especial no Brasil. Esta tem início no final do século XIX, com a criação do “Imperial Instituto dos Meninos Cegos” e o “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, instituições voltadas apenas para a educação de pessoas cegas e surdas (LANNA JÚNIOR, 2010).

Na década de 50, segundo Miranda (2003), o número de classes e escolas especiais, nas escolas públicas e escolas especiais comunitárias privadas e sem fins lucrativos, aumentaram. Na década de 1960, é possível encontrar algumas referências voltadas à Educação Especial através da criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 1996). E em 1988 a Constituição Federal Brasileira afirma primeiramente que, perante a lei todos são iguais sem distinção e que, como dever do Estado e da família, todos tem direitos à educação (BRASIL, 1988), assegurando assim, em seu artigo 208, inciso III, o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, principalmente na rede regular de ensino.

Em 1994 foi assinada a Declaração de Salamanca, um dos principais documentos voltados à educação inclusiva, tendo como objetivo promover a educação para todos, diversificando o ensino de acordo com o movimento de inclusão social.

Além disso, expandiu os conceitos sobre necessidades educacionais especiais, incluindo, além das crianças com deficiências, aquelas que estejam passando por alguma dificuldade temporária ou permanente que prejudique o seu desempenho escolar (MENEZES, 2001).

No ano de 1996, a Lei 9.394/96, a atual Lei de Diretrizes e Bases traz pela primeira vez um capítulo destinado à Educação Especial, no art. 58 do Capítulo V:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. (BRASIL, 1996)

Esta Lei gerou muitas discussões em torno da educação inclusiva. Alguns a viam como ponto positivo, pois num primeiro momento a inserção de alunos com deficiência na escola regular estimularia a aprendizagem e os alunos ditos “normais” conviveriam em um ambiente de inclusão. Já por outro lado, alguns a viam como negativo, pois as escolas regulares não estariam preparadas para receber estes alunos, tanto em relação a recursos físicos como humanos.

Em 2008, entra em vigor a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, que delimita o público alvo da educação especial em: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O objetivo da Política é garantir o acesso, participação e permanência destes estudantes em todos os níveis de ensino nas classes regulares (BRASIL, 2008).

O Decreto nº 6.571/98, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, prevê que este serviço tem como objetivo “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p.15). Esse Decreto assegura que na Educação Superior

estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as

atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. (BRASIL, 2008, p.11).

As atividades elaboradas para o AEE diferem-se das que ocorrem na sala de aula comum, entendendo que “esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência” (BRASIL, 2008, p.15). O AEE não se efetiva como um reforço, e sim cria estratégias para potencializar o processo de ensino e aprendizagem deste estudante. O responsável pelo atendimento é um profissional da área da Educação Especial, definida como “campo de conhecimento e modalidade transversal de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades” (MENEZES, 2015, p. 300).

Sabe-se que nos dias atuais o ingresso de alunos com deficiência na Educação Superior está cada vez mais frequente. A reserva de vagas destinadas a estes estudantes em algumas instituições, fez com que o número de matrículas crescesse consideravelmente nos últimos anos. Contudo, o processo de formação dos estudantes com deficiência ainda é pouco eficiente, pois depende de diversos fatores e agentes, para que a inclusão e a aprendizagem se efetivem de forma a garantir os seus direitos, à educação e a sua permanência na Educação Superior.

Com a implantação de alguns serviços, como o AEE, nas universidades, a permanência e conclusão dos estudantes com deficiência na Educação Superior se tornaram mais efetivas. Considerando que o percurso acadêmico é complexo para todos, tanto para aqueles que possuem alguma deficiência quanto os sem, destaca-se a importância de diversos profissionais, atuarem conjuntamente, com o foco principal voltado para a aprendizagem destes estudantes.

É possível perceber, pelo crescente número de estudantes com deficiência ingressantes na Educação Superior, que a universidade se preocupa com o acesso destes estudantes, mas, muitas vezes, não apresenta subsídios suficientes para mantê-los no curso e para a conclusão dos mesmos.

Outro aspecto a ser considerado é a formação de professores, pois nem sempre eles estão preparados para a inclusão, muitos não possuem subsídios para realizar adaptações necessárias para que a aprendizagem deste aluno se concretize. Neste sentido, acredita-se na importância da união do educador especial com o professor das disciplinas, para que, juntos, eles consigam traçar metas e criar estratégias para efetivar o ensino com equidade e autonomia.

Compreende-se que todo este processo de formação afeta não só alunos com deficiência, mas também todos os discentes. Dessa forma, acredita-se que é imprescindível para o estudante que ele tenha um apoio que seja pensado para sua permanência e formação no curso escolhido. Sendo assim, é importante que ocorra “o despertar da maioria dos profissionais em reunir esforços para construir uma trajetória de trabalho em conjunto, com cada área oferecendo a sua contribuição e especificidade” (CEZAR, 2016, p.36).

Meirelles, avalia

a equipe como um grupo de pessoas, que desenvolve um trabalho de forma integrada e com objetivo comum, com interdependência, lealdade, cooperação e coesão entre os membros do grupo, a fim de atingirem maior eficácia nas suas atividades(1998, p. 15).

Sobre o exposto, é possível perceber que deve haver colaboração entre todos os membros da equipe para que o trabalho seja realizado de maneira satisfatória e que o objetivo final seja atingido com êxito.

Entende-se, ainda, que o apoio oferecido ao estudante deve contemplar várias áreas disciplinares, considerando este indivíduo como um ser com diferentes necessidades, com especificidades, é imprescindível a escolha de métodos de trabalho que se encarreguem das demandas apresentadas. Portanto, salienta-se o trabalho de uma equipe interdisciplinar para contribuir com o desempenho acadêmico e cotidiano do sujeito.

Segundo o dicionário de Língua Portuguesa, interdisciplinar qualifica o que é comum à duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento, é o processo de ligação entre as disciplinas. Portanto, faz-se necessário compreender o conceito de disciplina para que se possa compreender o trabalho de uma equipe interdisciplinar: Segundo Menezes (2015), o conhecimento pode ser dividido em partes, ele chama essas partes de disciplinas. A disciplina é um tipo de saber específico e possui um objeto determinado e reconhecido, bem como conhecimentos e saberes relativos a este objeto e métodos próprios.

Segundo Piaget (1972), as relações entre as disciplinas podem se dar em três níveis: multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. O autor indica que a multidisciplinaridade ocorre quando a solução de um problema requer obtenção de informações de uma ou mais ciências ou setores do conhecimento, sem que as disciplinas que são convocadas por aqueles que as utilizam sejam alteradas ou

enriquecidas por isso. Já a transdisciplinaridade é definida por ele como a interação das várias ciências (PIAGET, 1972 apud POMBO; GUIMARÃES, 1994).

Já, o trabalho de uma equipe interdisciplinar se caracteriza por ser

[...] uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo –, atitude de humildade diante do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio de redimensionar o velho –, atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida. (FAZENDA, 2003, p. 82).

Percebe-se nesta caracterização, que os profissionais envolvidos precisam enfrentar os desafios propostos, desenvolvendo um trabalho de troca, no qual cada um deposita seus conhecimentos comum objetivo comum, são atitudes cotidianas que necessitam ser moldadas para que o resultado se torne efetivo.

Assim, percebe-se que a união de profissionais de diversas áreas em prol de um objetivo potencializa o resultado esperado, pois cada um contribui com a sua área de conhecimento, tendo maior alcance no atendimento das demandas que o sujeito carrega.

### **3 METODOLOGIA**

O conceito de metodologia, segundo Minayo (2014) é abrangente e concomitante, abordando questões como: a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; a apresentação adequada e justificada dos métodos, das técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; e o que denomina “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações científicas.

Nesta pesquisa, buscou-se obter informações sobre a compreensão de uma equipe interdisciplinar sobre o AEE na Educação Superior, uma vez que o trabalho desenvolvido por eles no setor envolve atender estudantes de uma universidade. Sendo assim, ao longo do semestre, muitos deles tiveram alguma experiência com alunos com deficiência.

Os dados da pesquisa foram adquiridos por meio de um questionário, definido por Gil (1999, p. 128) como uma técnica de investigação que tem como “objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”.

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O presente estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, que, segundo Prodanov (2013), a fonte para a coleta de dados está no ambiente natural e o pesquisador é o “instrumento-chave”. Ele tende a analisar os dados obtidos indutivamente. Nesse tipo de pesquisa destaca-se o processo e seu significado como focos principais de abordagem. Ainda, segundo Prodanov (2013, p. 70), tal pesquisa e seus dados são descritivos, “retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto”, ou seja, o resultado a que se chega não interessa tanto quanto o seu desenvolvimento, pois a partir do desenvolvimento é possível perceber questões subjetivas, entre outras, que também acabam influenciando no resultado final.

### 3.2. LOCAL, POPULAÇÃO E PERÍODO

A pesquisa foi desenvolvida na Coordenadoria de Ações Educacionais- CAED da Universidade Federal de Santa Maria-RS. Esta coordenadoria é composta por três núcleos: Núcleo de Acessibilidade, que tem por objetivo oferecer condições de acessibilidade e permanência aos acadêmicos e servidores, com deficiência, da UFSM. Núcleo de Ações Afirmativas Sociais, Étnico- Raciais e Indígenas, que possui o objetivo de acompanhar e monitorar o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes cotistas de escola pública, pretos, pardos, quilombolas e indígenas da UFSM, visando sugestão de ações e adaptações, no atendimento ao Programa de Ações Afirmativas, baseando-se no princípio da redução das desigualdades educacionais e sociais, incluindo as ações de caráter homoafetivas e do etnodireito (UFSM, 2016). E por fim, o Núcleo de Apoio à Aprendizagem, que oferece serviços de atendimento psicológico e psicopedagógico, Atendimento Educacional Especializado e Orientação Profissional para os estudantes da Universidade. Realiza, também, Seminários e oficinas para estudantes e comunidade externa (UFSM, 2016).

Para a realização deste trabalho buscou-se focar na equipe que fez parte da Coordenadoria de Ações Educacionais no ano de 2017. Os integrantes desta equipe foram convidados a responder um questionário. Os questionários foram aplicados pelo *Google drive*, um serviço virtual do Google que permite armazenamento e sincronização de arquivos via *online*. Pretendeu-se com a aplicação deste instrumento, conhecer a compreensão da equipe quanto a ação da equipe interdisciplinar no AEE.

Fazem parte desta equipe pedagogos, psicólogos, quatro, educadores especiais, fisioterapeutas, psicopedagogas e terapeutas ocupacionais. Totalizando cerca de 20 profissionais.

### 3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para esta pesquisa foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados, considerando que este instrumento é capaz de adquirir informações sobre a percepção da equipe interdisciplinar em relação ao atendimento de alunos com deficiência na Educação Superior.

Segundo Gil (2008), um questionário tem como propósito obter informações sobre a percepção das pessoas sobre um determinado assunto, sendo composta por um conjunto de questões investigativas.

O questionário (APÊNDICE A) foi enviado pelo *Google Drive* para todos os profissionais que fazem e fizeram parte da equipe interdisciplinar da CAED no ano de 2017, como convite à participação. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido foi integrado ao questionário decorrente da modalidade *online* (APÊNDICE A).

### 3.5 QUESTÕES ÉTICAS

As questões éticas são relevantes para desenvolver este estudo, visando não correr o risco de invalidar a pesquisa, com o consentimento dos indivíduos ao estarem cientes de que se trata de uma pesquisa científica, assegurando o sigilo e o anonimato aos sujeitos, tomando cuidados para a não manipulação dos dados (BRASIL, 2012).

Aos possíveis desconfortos ou riscos encontrados em perguntas as quais os profissionais não se sentissem à vontade para responder, devido a algum comprometimento de sua atuação, a pesquisadora se responsabilizou em esclarecer quaisquer inquietações, visando minimizar ou suprimir tal desconforto. Os benefícios esperados com o estudo, os quais visavam a possibilidade de um atendimento diferenciado aos estudantes com deficiência na Educação Superior, possivelmente tenham sido alcançados, no momento em que os profissionais da área propuseram reflexões acerca do atendimento a esses estudantes.

Esta pesquisa, está vinculado ao Projeto Educação, Saúde e Inclusão 2.ed, registrado no Gabinete de Projetos-GAP sob número 039478, com parecer de aprovação do Comitê de ética. Assim, foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em 1º de setembro de 2016, com o número de registro Caae 58261816.1.0000.5346 e o Número do Parecer: 1.708.799.

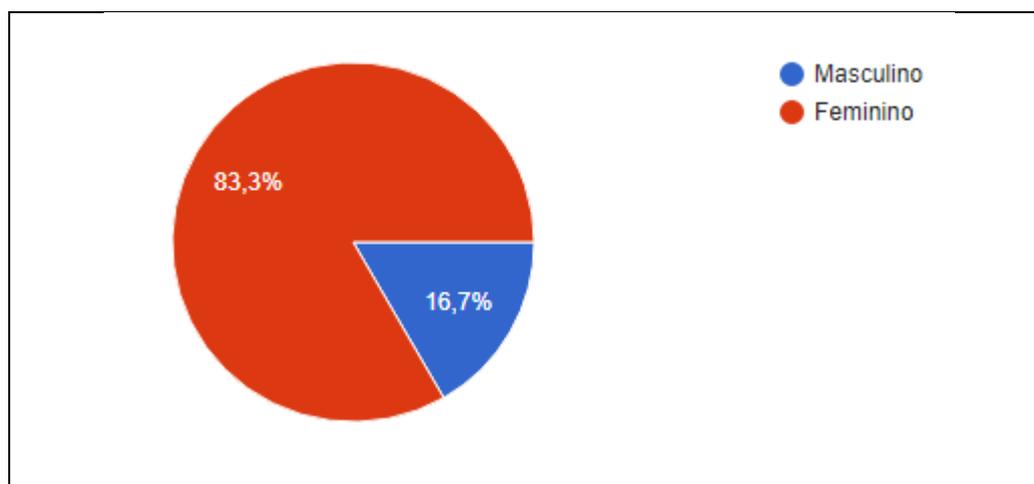
## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Tendo por base a Análise dos dados, a seleção de categorias temáticas, ocorreu pelo levantamento dos dados, sendo eleitas três categorias:

- Equipe interdisciplinar,
- Aspectos de Inclusão no Ensino Superior e
- AEE na Educação Superior

O questionário foi enviado para 19 profissionais que atuam e atuaram no ano de 2017. Destes, 12 responderam à pesquisa, 5 profissionais da Psicologia, 4 da Educação Especial, 1 da Psicopedagogia, 1 da Fisioterapia e 1 da Terapia Ocupacional. Dos doze respondentes, 2 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino (Fig. 1).

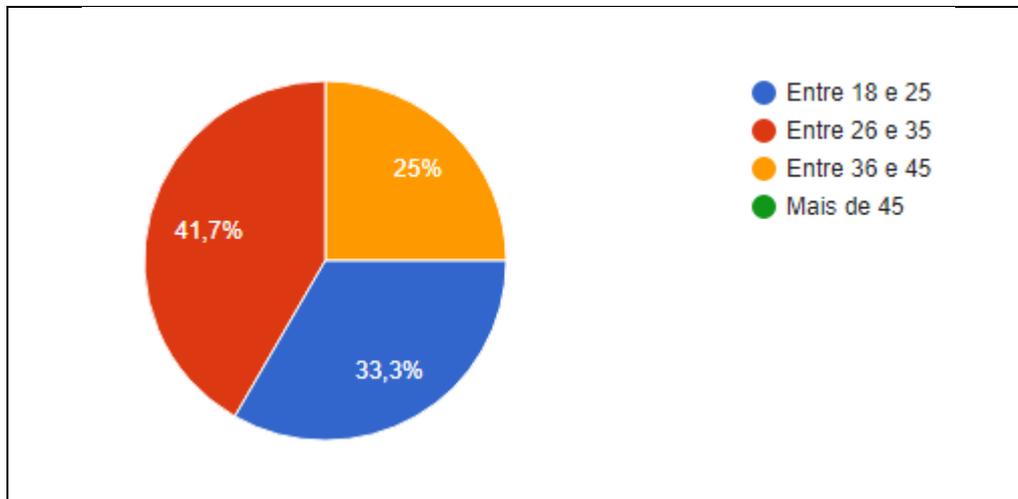
Figura 1 - Conhecendo a população do estudo.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

No que tange a idade dos profissionais que compõe a equipe, a média ficou em 25 anos aos 36. Diante disso, pode-se inferir que a equipe é composta por jovens trabalhadores. Essa característica pode ser considerada positiva, ponderando que possa haver, nesse sentido, uma sintonia entre as metas de formação, desenvolvimento e atuação profissional.

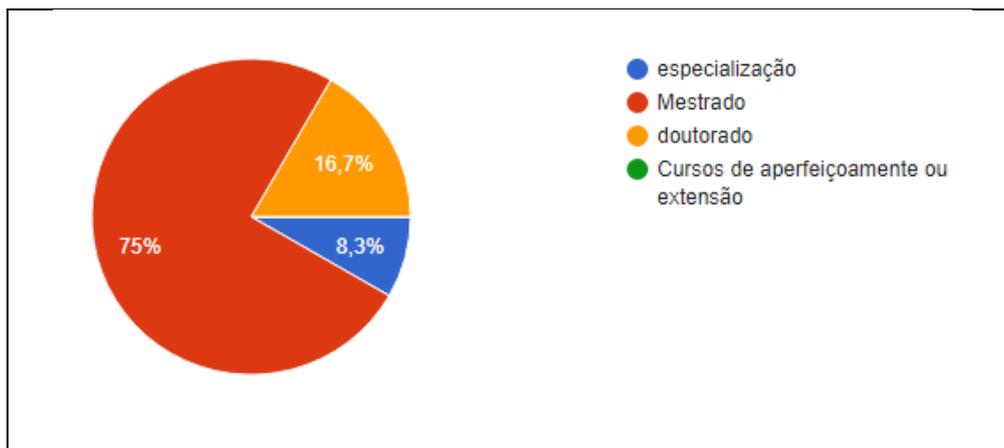
Figura 2: Idade dos profissionais que compõe a equipe.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A maior parte dos participantes possuem ou estão cursando o mestrado. Um está no doutorado e um cursando especialização (Fig. 3).

Figura 3: Formação continuada da equipe.

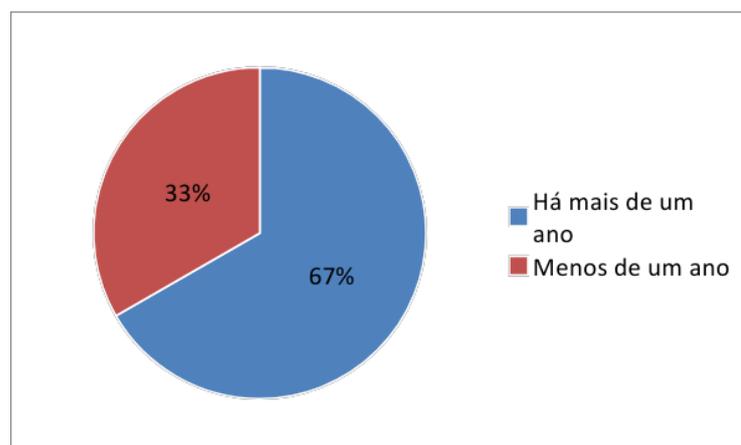


Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Em relação ao tempo de atuação dos profissionais na CAED pode ser observado (Fig. 4), pode-se perceber que dos 12 respondentes, 8 fazem parte da equipe há mais

de um ano. Ressalta-se que a maioria dos membros que fazem parte desta equipe, possuem uma certa experiência no trabalho interdisciplinar.

Figura 4: Tempo de atuação na CAED.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

#### 4.1 EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Buscando conhecer a visão dos profissionais sobre o conceito de equipe interdisciplinar, ao proceder a análise das respostas de cada participante, ressalta-se o trabalho de profissionais de distintas áreas em prol de um objetivo. Destaca-se a colaboração de cada área do conhecimento para um resultado específico, em que cada profissional contribui com sua formação para contemplar o sujeito/objeto em todas as suas especificidades.

Nogueira (1998, p. 45) explica que a ação de uma equipe interdisciplinar surge “como possibilidade de integrar um conhecimento específico aos demais, enriquecendo a compreensão do objeto estudado e ampliando a eficácia interventiva.”

Isso também pode ser identificado nas respostas de alguns dos participantes:

**(Profissional 1)** “Trata de uma equipe composta por diferentes profissionais, que tem como característica principal atuar com objetivos comuns e de maneira integrada, desenvolvendo atividades que contemplem uma prática integral nos aspectos que envolvem a vida humana.” **(Profissional 2)** “Trabalho em equipe entre várias disciplinas.”

Diante desta resposta ressalta-se o conceito de interdisciplinaridade, que pode bem ser interpretado de diferentes maneiras, por vezes como a reunião de áreas, e em outras pela sua integração efetiva.

integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados.” BRASIL (1999, p. 89).

Visando a análise dos conceitos de equipe interdisciplinar apresentado por esses profissionais que participaram do estudo, separou-se dois grupos de respostas. O primeiro grupo nomeado como *equipe: reunião de profissionais* e no segundo grupo, nomeada *equipe: colaboração*.

#### Quadro 1: Dos conceitos de equipe interdisciplinar.

(continua)

<b>Equipe: reunião de profissionais</b>	<b>Equipe: colaboração.</b>
<p><b>(Profissional 3)</b> “Entendo equipe interdisciplinar como a relação entre profissionais de diferentes áreas em prol de um objetivo comum. Todos trabalhando juntos, contribuindo com seus conhecimentos para alcançar uma meta. ”</p> <p><b>(Profissional 4)</b> “Grupo composto por profissionais de diferentes áreas de formação e atuação, buscando proporcionar troca de informações entre as áreas do conhecimento. No caso desta pesquisa aliar os conhecimentos técnicos das áreas pedagógicas, saúde, questões sociais. ”</p> <p><b>(Profissional 8)</b> “Refere-se a um grupo de profissionais das diferentes áreas de atuação, a fim de desenvolver um trabalho articulado/compartilhado para atender as especificidades do estudante”</p> <p><b>(Profissional 9)</b> “A equipe interdisciplinar é constituída por um grupo de profissionais de diferentes áreas que contribuem com o público/objeto com o qual trabalham. Cada um</p>	<p><b>(Profissional 5)</b> “A interdisciplinaridade vem ao encontro de uma proposta educacional que tem como objetivo o desenvolvimento pleno da pessoa, levando em consideração aspectos sociais, psicológicos, cognitivos, educacionais, etc. Para isso é necessário como ponto de partida uma organização de trabalho pedagógico de acordo com as necessidades pessoais e a flexibilização entre as diferentes áreas e inter-relações entre elas.</p> <p><b>(Profissional 6)</b> “No meu entendimento, interdisciplinaridade pode ser compreendido como inter-relação entre as diferentes áreas que devem “conversar” para potencializar a qualidade do serviço oferecido aos estudantes. Por vezes, o educador não consegue perceber alguns aspectos que, por exemplo, um psicólogo poderia perceber. Penso que o assistente social também tem um papel bastante importante. O aluno da educação especial é um sujeito que não vive</p>

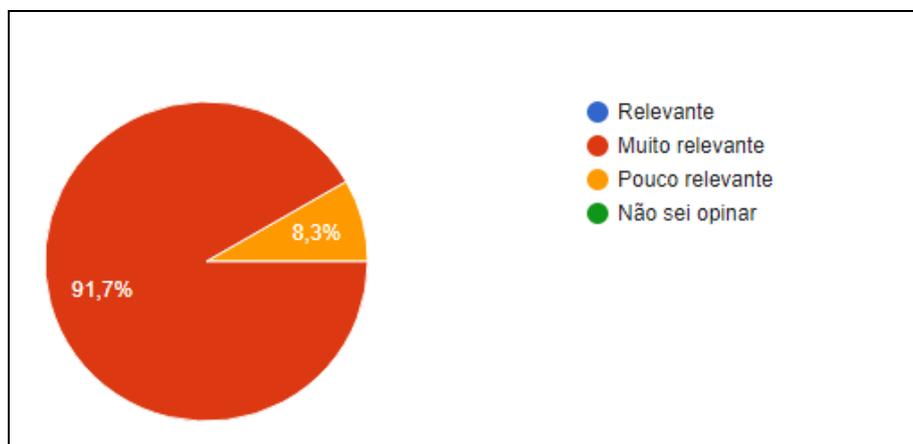
<p><i>contribui com a perspectiva e peculiaridade de seu campo, diante de pessoas que estão em uma relação de trabalho horizontalizada, em que todas contribuem e todas as áreas que compõe a equipe teriam subsídios para contribuir com o trabalho/caso. ”</i></p> <p><b>(Profissional 10)</b> <i>“Equipe interdisciplinar consiste em um grupo de pessoas com distintas formações que trabalha em conjunto, cada qual dentro de suas especificidades, em prol de um entendimento mais completo do fenômeno estudado (por exemplo: dificuldades de aprendizagem de um estudante). Essa proposta auxilia um entendimento mais holístico da demanda e proporciona intervenções mais efetivas.”</i></p>	<p><i>isolado, está inserido em um contexto complexo e por isso também deve ser visto em sua complexidade. O que é impossível para apenas um profissional de uma única área. ”</i></p> <p><b>(Profissional 11)</b> <i>“Para mim, seria uma equipe na qual todos os profissionais, independentemente de sua área de atuação possam compartilhar conhecimentos, experiências”.</i></p> <p><b>(Profissional 12)</b> <i>“É a interação e colaboração de áreas de atuação distintas num trabalho que se soma. ”</i></p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Infere-se que o conceito de equipe possa ter interferência na própria atuação desses profissionais, haja vista que no primeiro grupo, que consiste também na maioria, o conceito relaciona-se apenas a reunião de pessoas, e não necessariamente em sua relação. De maneira diferente, o segundo grupo apresenta expressões do tipo “soma” e inter-relação, que são evidenciadas. Sabe-se que o trabalho interdisciplinar, está entre as ações complexas a serem realizadas.

Falar de propostas integradoras (interdisciplinares) é um desafio, uma mudança paradigmática em pleno curso. [...]. A necessidade da interdisciplinaridade na produção e na socialização do conhecimento na educação é estudada por vários autores, principalmente os que pesquisam as teorias curriculares e as epistemologias pedagógicas. A literatura mostra ao menos uma posição consensual sobre o sentido e a finalidade da interdisciplinaridade: busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento. É um movimento que caminha para novas formas de organização e socialização do conhecimento em todas as esferas sociais (PELEIAS et al., 2011, p. 504).

Quanto à importância da constituição de uma equipe interdisciplinar no atendimento as necessidades de aprendizagem de estudantes na Educação Superior, 11 dos participantes indicaram como muito relevante, e apenas 1 opinou como sendo pouco relevante.

Figura 5: Valor/grau de importância da constituição de uma equipe interdisciplinar no atendimento as necessidades de aprendizagem de estudantes na Educação Superior.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Percebe-se que a grande maioria dos profissionais que responderam esta pesquisa acredita que a constituição de uma equipe interdisciplinar é um fator que contribui positivamente no atendimento aos estudantes que necessitam de apoio nas questões de aprendizagem.

#### 4. 2 ASPECTOS DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

O Documento Orientador do Programa Incluir, que visa a constituição de núcleos de acessibilidade nas universidades federais traz em seu texto que nesta modalidade deve ser assegurado “o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência.” (BRASIL 2013, p. 11)

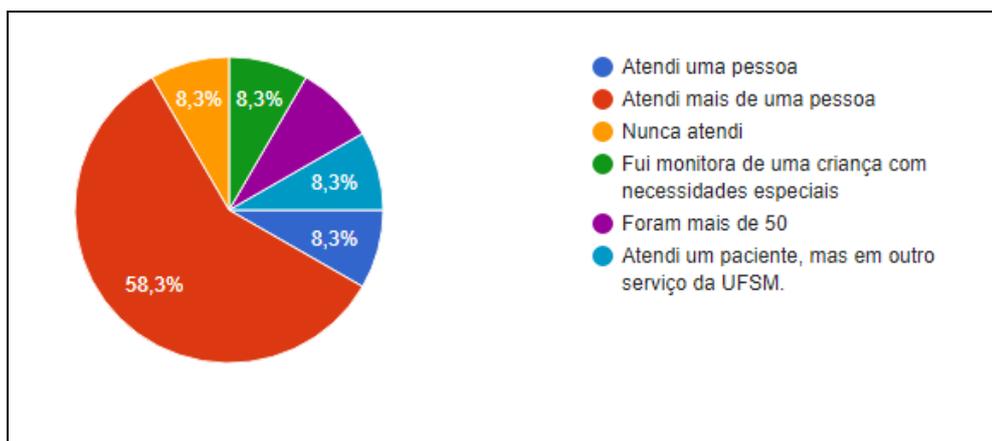
Assim, é preciso que

a universidade, como toda a instituição educacional, reflita a respeito da educação na diversidade, planeje e atue de forma conjunta, favorecendo uma resposta à heterogeneidade que contemple as necessidades educativas dos alunos. (SILUK ; POZOBON; PAVÃO2013, p.27)

Desta forma, entende-se que é necessário amparar o aluno alcançando as suas demandas, neste sentido buscou-se conhecer, também, as experiências dos profissionais em relação à inclusão na Educação Superior.

Ao serem questionados sobre o atendimento às pessoas com deficiência, obteve-se os seguintes resultados:

Figura 6: Quantidade de pessoas com deficiências atendidas pelo profissional.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Analisando estes dados, é possível perceber que a equipe sendo composta por profissionais de diversas áreas, exceto 1 respondente que não teve experiências no atendimento à pessoas com deficiência. Costa(2007, p. 108) conceitua interdisciplinaridade “pelo grau de integração entre as disciplinas e a intensidade de trocas entre os especialistas”, desta forma, nota-se a importância da troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais.

Quanto à efetividade dos atendimentos dos profissionais que tiveram tal experiência, percebe-se que a maioria considerou como sendo efetivo (Fig. 7).

Figura 7: Efetividade do atendimento.

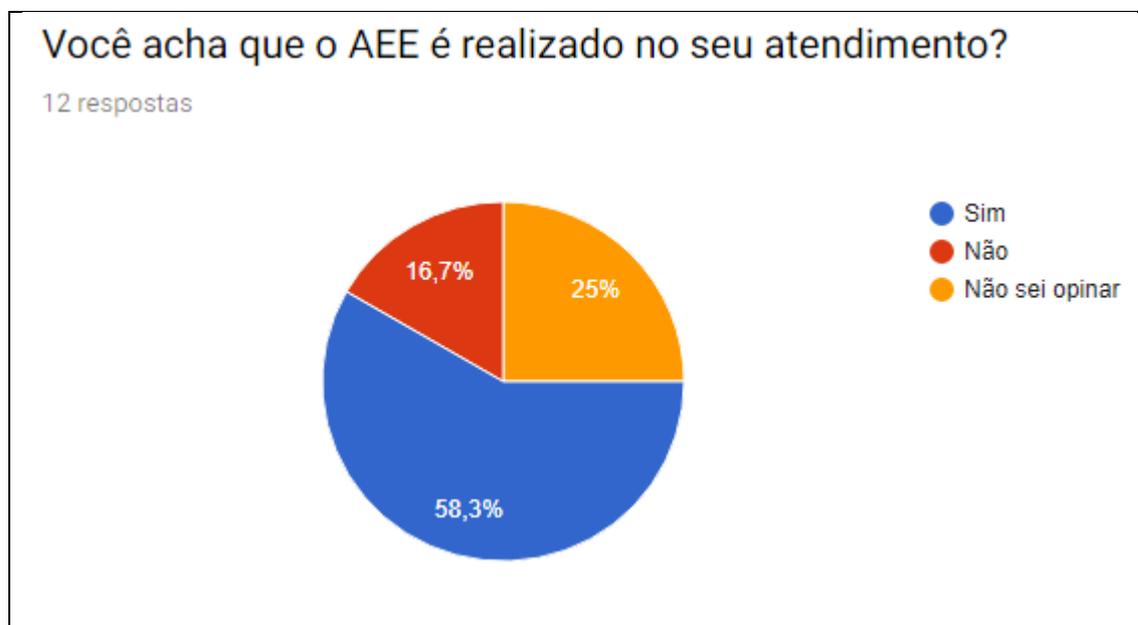


Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

#### 4.3 AEE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Dada a conceituação de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como “um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (SEESP/MEC, 2008). Os profissionais foram questionados se o AEE é realizado no seu atendimento, os dados obtidos foram os seguintes (Fig. 8).

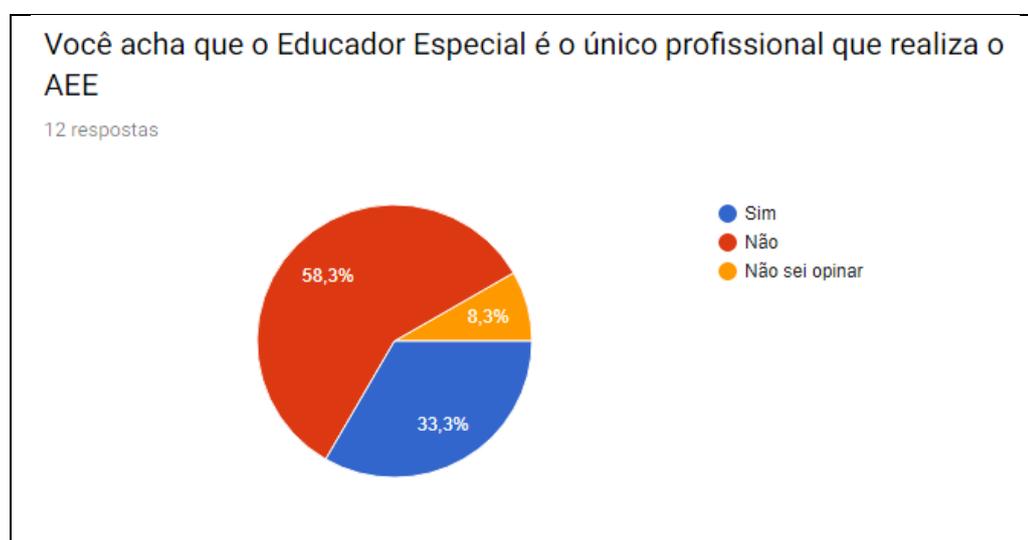
Figura 8: AEE é realizado no atendimento.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Quanto ao profissional que realiza o AEE, 7 participantes acreditam que não é somente o Educador Especial que o faz, quanto que 4 acreditam que sim, e um não soube opinar (Fig. 9).

Figura 9: Educador Especial como único profissional que realiza o AEE.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Para que fosse possível compreender melhor a visão dos profissionais quanto ao atendimento foi perguntado quais outros profissionais poderiam ofertar este serviço. De acordo com os profissionais que participaram do estudo, foram obtidas as seguintes respostas:

**(Profissional 2)** *“Profissionais da Psicologia e Pedagogia também podem ofertar o serviço.”*

**(Profissional 4)** *“A resolução 4 de 2009 que institui as diretrizes apresenta no Art. 12. Para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial.”*

**(Profissional 5)** *“Qualquer licenciatura com especialização na área.”*

Constatou-se por meio das respostas obtidas que existem contrassensos. De um lado o entendimento de um serviço exclusivo de áreas, e de outro, ser para o educador ou *“Qualquer licenciatura com especialização na área”* (Profissional 5). Isso repercute novamente sobre a complexidade do trabalho interdisciplinar ao qual, refere Jupiassu(2006):

Ao destruir a cegueira do especialista, o conhecimento interdisciplinar recusa o caráter territorial do poder pelo saber. Substitui a concepção do poder mesquinho e ciumento do especialista pela concepção de um poder partilhado. O espírito interdisciplinar pressupõe que reconheçamos que "o coração tem razões que a razão desconhece", porque possuímos qualidades de coração, entusiasmo e maravilhamento que representam as raízes da inteligência. Além disso, devemos renunciar, se não ao desejo de dominação pelo saber, pelo menos, à manipulação totalitária do discurso da disciplina. Não podemos dialogar com quem erige em absoluto a causa ou a verdade que defende. (p. 2).

Nota-se que também houve a concepção da oferta do AEE apenas em áreas circunscritas, o que mostra o conhecimento relativo a área de atuação e a necessidade de ter uma especialização, ou formação específica para atuar com AEE:

**(Profissional 1)** *“Penso que deveria ser uma privativa do Educador Especial. Contudo, estabelecer parcerias com os demais profissionais que atuam com a pessoa com deficiência, potencializaria a prática. Penso que nesse aspecto, esses diálogos poderiam ser feitos especialmente com pedagogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos em especial, sem desvalorizar as demais contribuições de outras profissões nas especificidades de cada estudante.”*

**(Profissional 3)** *“Eu acredito que o terapeuta ocupacional não poderia ofertar sozinho o serviço de AEE, visto que ele não tem conhecimentos de questões pedagógicas. No entanto, acredito que o trabalho articulado de um terapeuta ocupacional e educador especial pode sim ser muito importante para as pessoas com deficiência no âmbito educacional.”*

**(Profissional 6)** *“Eu entendo que somente o educador especial tenha formação específica para isso, entretanto, existem curso de aperfeiçoamento que capacitam outros profissionais para atuar nesse serviço.”*

**(Profissional 8)** *“Para atuar no AEE é necessário ter formação específica, portanto, poderíamos pensar em um trabalho articulado e compartilhado.”*

**(Profissional 9)** *“Penso que psicólogos, psicoeducadores e pedagogos tentam intervir com práticas que contribuam com o AEE, porém não saberia dizer se é da competência destas áreas pelo pouco conhecimento teórico do assunto e assim dou minha resposta segundo a referência acima, onde está como uma atividade específica do educador especial.”*

**(Profissional 10)** *“Psicólogos, Terapeutas ocupacionais, Pedagogos”.*

**(Profissional 11)** *“Psicopedagogo, pedagogo”.*

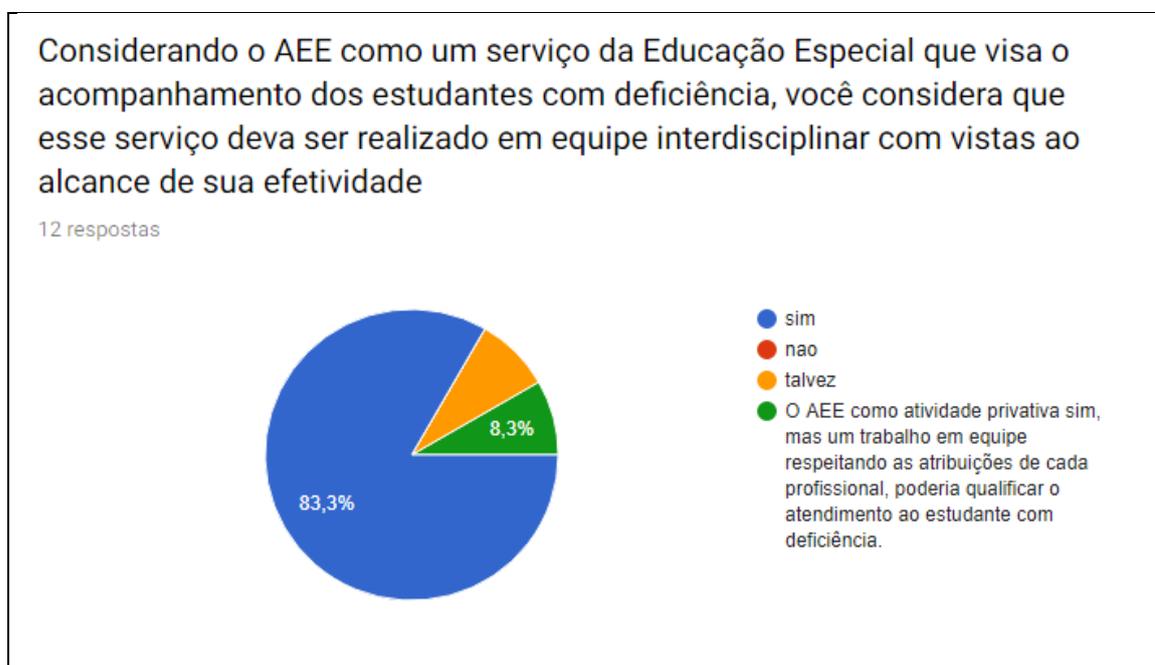
**(Profissional 12)** *“Apenas educador especial”.*

Nota-se pelas respostas que muitos profissionais não possuem conhecimento quanto o serviço prestado no AEE, porém alguns indicam serviços de outras áreas, além da educação especial, para um trabalho colaborativo.

Quanto a ação de uma equipe interdisciplinar no AEE, os profissionais acreditam que este deva ser realizado em seus atendimentos em vista à sua efetividade (Fig 10).

Fazendo uma análise geral do questionário disponibilizado aos participantes, é possível compreender a visão que a equipe tem de trabalho interdisciplinar. Cada profissional contribui com os conhecimentos específicos de sua área, e desta forma acabam colaborando de maneira mais ampla no atendimento às pessoas com deficiência.

Figura 10: AEE sendo realizado por uma equipe interdisciplinar.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Entende-se, também, assim como afirma Peleias et al. (2011, p. 508), que para a equipe tornar-se “interdisciplinar, seus membros devem ultrapassar seus princípios discursivos, as perspectivas teóricas e os modos de funcionamento originais”. Deve-se estar aberto a conhecer outras práticas e trabalhar de maneira conjunta, estando disposto a uma nova abordagem de desenvolvimento de sua prática.

Foi possível perceber que com a inclusão está cada vez mais evidente na Educação Superior, todos os profissionais acabam tendo experiências em seus atendimentos com alunos com deficiência. Desta forma, contribuem e realizam, muitas vezes, o AEE, com práticas da sua área de atuação.

Assim entende-se que o trabalho realizado pela equipe interdisciplinar contribui para a aprendizagem e permanência dos estudantes com deficiência, sendo efetivo que os profissionais dialoguem e que troquem conhecimentos para que assim alcancem com êxito os objetivos propostos.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou conhecer a compreensão dos profissionais de uma equipe interdisciplinar sobre o Atendimento Educacional Especializado na Educação Superior, através do questionário como instrumento de coleta para a análise dos dados.

Contemplando o objetivo de descrever a ação do AEE, compreendeu-se que diante da evolução das políticas de inclusão e o crescente número de matrículas de estudantes com deficiência na Educação Superior, o AEE inserido neste meio surge como serviço de apoio para a permanência destes acadêmicos nos cursos escolhidos. Porém, situa-se que é importante que o sujeito com deficiência tenha apoio de profissionais de outras áreas, para que seja atingidas todas as suas especificidades.

Ao discutir a constituição e ação de equipes de natureza interdisciplinar, concluiu-se que é eficaz o trabalho da equipe realizado com profissionais de diversas áreas, no apoio a alunos com deficiência. O Educador Especial, com formação específica, não é o único profissional que realiza a prática do AEE.

O trabalho em equipe nem sempre é efetivado com sucesso, pois muitos profissionais defendem a sua especialidade sem considerar as outras áreas do conhecimento. Desta forma, é possível que gere desconforto no ambiente de trabalho dificultando o desenvolvimento das atividades, é importante que haja diálogo entre os profissionais para que o objetivo final seja atingido positivamente.

No que se refere à abordagem disciplinar, além de identificar a competência de várias disciplinas no serviço de AEE, a interdisciplinaridade é um fundamento importante e contribui com este atendimento, podendo qualificar o trabalho ofertado ao estudante com deficiência e, conseqüentemente, gerar maiores benefícios para a educação no Ensino Superior. Dessa forma, a relação entre a intervenção do AEE com o percurso acadêmico na Educação Superior se efetiva, quando além do serviço especializado ser ofertado, esse seja junto a uma equipe interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: 70. ed. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Diretrizes nacionais na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2013.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. Decreto nº. 6.571 de 17 de setembro de 2008. Brasília, DF.

BRASIL. **Programa Incluir**. 2013. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category\\_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 5 nov. 2017.

BRASIL. **Censo da educação superior**. 2014. Disponível em:<<http://painel.mec.gov.br/painel/detalhamentoIndicador/detalhes/pais/acaid/54>>. Acesso em: 30 set. 2017.

CEZAR, Amanda do Prado Ferreira. **Práticas pedagógicas com o estudante da educação superior: desafios do aprender**. 2016. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2016.

COSTA, Rosemary Pereira. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. **Mental**, Barbacena, v. 5, n. 8, p. 107-124, jun. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272007000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 09 nov. 2017.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

JUPIASSU, Hilton. O espírito interdisciplinar. **Cad.EBAPE.BR**, Rio de Janeiro , v. 4, n. 3, p. 01-09, Oct. 2006 .Available from. Acesso em: 20 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512006000300006>.

LANNA JÚNIOR, Mário Cléber Martins (Comp.). **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**. - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes multidisciplinares. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** – Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2015.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes Declaração de Salamanca. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/declaracao-de-salamanca/>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. **Reflexões desenvolvidas na tese de doutorado: A Prática Pedagógica do Professor de Alunos com Deficiência Mental**, Unimep, 2003.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. A importância da equipe interdisciplinar no tratamento de qualidade na área da saúde. **Revista Katálysis**, Florianópolis, n. 3, p. 40-48, jan. 1998. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/5652/5151>>. Acesso em: 19 nov. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/%x>.

PACHECO, R. V.; COSTAS, F. A. T. O processo de inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Educação Especial**, n.27, Santa Maria, 2006.

POMBO, O.; GUIMARÃES, H.; LEVY, T. **Interdisciplinaridade: reflexes e experiência**. 2. ed. Rev. aum. Lisboa: texto, 1994.

PELEIAS, I. R. et al. .Interdisciplinaridade No Ensino Superior: Análise Da Percepção De Professores De Controladoria Em Cursos De Ciências Contábeis Na Cidade De São Paulo. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 499-532, nov. 2011

PLETSCH, M. D. Educação Especial e inclusão escolar: uma radiografia do atendimento educacional nas redes de ensino da Baixada Fluminense/RJ. **Revista Ciências Humanas e Sociais**, v.34, p.31-48, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILUK, A. C.P; POZOBON, L. L; PAVÃO, S. M. O. Ações e Perspectivas para o Atendimento Educacional Especializado no Ensino Superior. In SILUK, A. C. P (Org.). **Atendimento Educacional Especializado: processos de aprendizagem na universidade**. 1. ed. Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação – CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

UNESCO/BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Coordenadoria de Ações Educacionais**, Santa Maria, 2016. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/caed/>> Acesso em: 29 out. 2017

VESTENA, Natana Pozzer. **Perfil dos profissionais da rede de educação especial: descrição da formação e do conjunto de processos e práticas na Educação Superior**. 2017.Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO)

#### ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: AÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

##### Termo de Consentimento Livre Esclarecido-TCLE

A pesquisa tem como objetivo conhecer a percepção dos profissionais de uma equipe interdisciplinar sobre o Atendimento Educacional Especializado, por meio de um estudo de abordagem qualitativa, será realizado um levantamento com profissionais atuantes em uma equipe interdisciplinar que realiza o Atendimento Educacional Especializado na Educação Superior em uma Instituição de Ensino Superior localizada no Estado do Rio Grande do Sul.

A resposta a este questionário pressupõe seu consentimento em participar desta etapa da pesquisa, lembrando que durante o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores (evelyn\_bueno25@hotmail.com ou silviariamariapavao@gmail.com) ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (Universidade Federal de Santa Maria/CAMPUS SEDE - Av. Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria - RS, CEP: 97105-900, tel (55) 3220-8000. As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação, bem como as possíveis imagens utilizadas. Sua participação é de extrema importância para a realização da pesquisa e para a área da Educação Especial. Desde já, agradecemos a sua atenção, participação e aguardamos seu retorno até o dia 8 de novembro.

Acadêmica do Curso de Educação Especial: Évelyn da Rocha Bueno Prof<sup>a</sup>  
Orientadora: Sílvia Maria de Oliveira Pavão

##### **Li o Termo de Consentimento desta pesquisa e estou ciente das informações nele descritas**

Aceito participar desta pesquisa

##### **Dados de Identificação**

Masculino

Feminino

##### **Idade**

Entre 18 e 25

Entre 26 e 35

Entre 36 e 45

Mais de 45

**Área de Formação:**

---

**Formação continuada**

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Cursos de aperfeiçoamento ou extensão

**Área de atuação na CAED**

- Educador(a) especial
- Fisioterapeuta
- Pedagogo(a)
- Psicólogo(a)
- Psicopedagogo(a)
- Terapeuta Ocupacional

**Tempo de atuação na CAED:**

- um semestre
- dois semestres
- mais de um ano

**Equipe Interdisciplinar**

**Para você, qual o conceito de equipe interdisciplinar**

---

**Tendo por base a sua conceituação de equipe interdisciplinar, atribua um valor/grau de importância da constituição de uma equipe interdisciplinar no atendimento as necessidades de aprendizagem de estudantes na Educação Superior**

- Relevante
- Muito relevante
- Pouco relevante
- Não sei opinar

**Aspectos de Inclusão no Ensino Superior**

**Qual a sua experiência no atendimento a pessoas com deficiência na Educação Superior?**

- Atendi uma pessoa
- Atendi mais de uma pessoa
- Nunca atendi

**Se você teve essa experiência, o atendimento se mostrou efetivo em algum caso?**

- Sim
- Não
- Parcialmente

**AEE na Educação Superior**

O atendimento educacional especializado (AEE) é um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008).

**Você acha que o AEE é realizado no seu atendimento?**

- Sim
- Não
- Não sei opinar

**Você acha que o Educador Especial é o único profissional que realiza o AEE**

- Sim
- Não
- Não sei opinar

**Qual (is) outro (s) profissionais poderiam ofertar esse serviço:**

\_\_\_\_\_.

**Considerando o AEE como um serviço da Educação Especial que visa o acompanhamento dos estudantes com deficiência, você considera que esse serviço deva ser realizado em equipe interdisciplinar com vistas ao alcance de sua efetividade**

- Sim
- Não
- Talvez